

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 16 julho /2022 Fim 16 julho /2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Avenida António Inácio da Cruz, 7570 – 185 Grândola

Telefone: 269 456 416

E-mail: direcao@epdrgrandola.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria João Vaz da Ribeira Alves – Diretora

Telefone: 269 441 222

E-mail: direcao@epdrgrandola.pt

Cofinanciado por:



1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Ministério da Educação

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

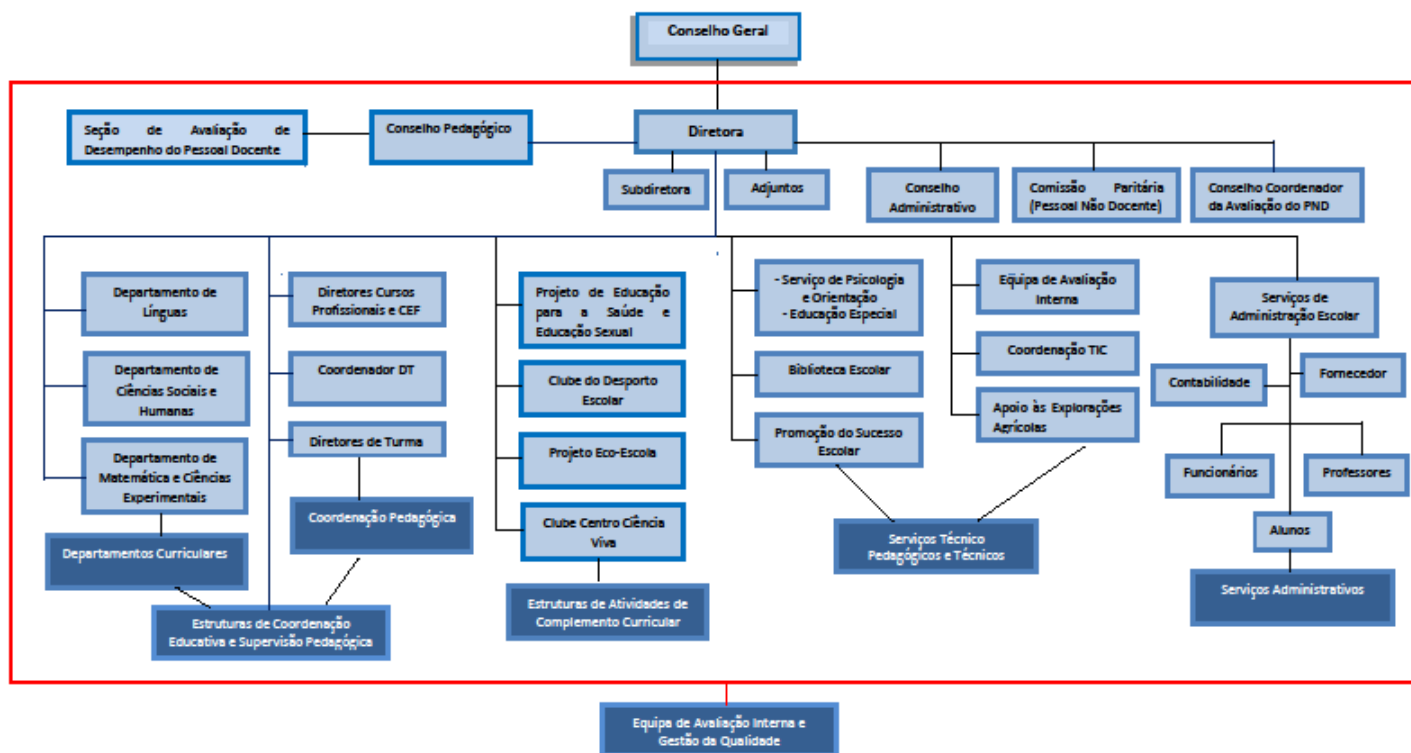
A missão da EPDRG é promover uma educação global e completa do jovem, enquanto indivíduo e cidadão, com uma formação profissional de elevada qualidade, visando a capacitação para o exercício responsável e ativo da cidadania, com conhecimentos de base humanista, artística, científica e tecnologicamente atualizados, e com princípios fundados na solidariedade, respeito, justiça e responsabilidade social, de modo a assegurar a aquisição de competências pessoais, tecnológicas e profissionais que possibilitem sua inserção no mercado de trabalho, e consequentemente venham a constituir-se como um contributo para as estratégias de desenvolvimento local e regional, de acordo com as necessidades do tecido empresarial.

Como Visão, pretendemos que a EPDRG se venha a destacar como uma escola profissional de desenvolvimento rural de referência, no contexto local, regional e nacional, pela elevada qualidade da educação integral e formação técnica proporcionadas, através do desenvolvimento dos conhecimentos e das competências de nível científico e tecnológico, aliados à utilização aplicada das novas tecnologias da informação e da comunicação, da robótica e da programação digital, da inovação e da capacidade de (re)criação, bem como do aprofundamento de competências relacionais, inter e intra-pessoais, nomeadamente no que respeita às capacidades de resiliência, de definição e prossecução de objetivos de médio e longo prazo, bem como a aptidões que digam respeito ao sentido de responsabilidade, tomada de iniciativa, estabelecimento de diálogos e consensos, de liderança e da capacidade de empreender e correr riscos calculados.

Tudo isto tem por objetivo formar jovens adultos capazes de darem as melhores respostas, enquanto indivíduos, profissionais e cidadãos, aos desafios de um mercado de trabalho volátil e de uma sociedade em permanente mutação e que sofre profundas e rápidas mudanças estruturais, que implicam que os mais capazes serão aqueles que melhor se conseguirem adaptarem às novas circunstâncias, socorrendo-se e mobilizando o *know-how* que possuem, recriarem-no e utilizarem-no para irem em busca de novos conhecimentos e novas competências que lhes deem essa adaptabilidade, que é condição *sine qua non* para a sobrevivência pessoal, social e profissional.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

Estrutura Organizacional



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2020/2021		2021 /2022		2022 /2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Produção Agropecuária	3	47	3	50	3	43
Profissional	Técnico de Turismo	3	39	3	39	3	37
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	3	46	3	44	3	32
Profissional	Técnico de Informação e Animação Turística	1	14	0	0	0	0
Profissional	Técnico de Restaurante e Bar	0	0	0	0	1	8

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo 2019-2022

Projeto Educativo 2022-2025

Plano anual de atividades 2019/2020

Plano Anual de atividades 2020/2021

Plano Anual de atividades 2021-2022

Plano Anual de atividades 2022-2023

Regulamento Interno

Regimento da equipa EQAVET

Documento base

Plano de ação

Manual de Procedimentos e de Gestão Documental

Relatório do Operador

1º Relatório de Progresso Anual

2º Relatório de Progresso Anual

Disponíveis em : <https://epdrgrandola.pt/wp/garantiadaqualidade/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 16/07/2020.

Cofinanciado por:



1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

As recomendações constantes do relatório final elaborado pelos peritos externos são as seguintes:

- Tendo em conta que os stakeholders internos estão mais comprometidos com o ciclo da qualidade do que os stakeholders externos, o envolvimento formal dos stakeholders externos pode ser incrementado e constitui uma oportunidade de melhoria, principalmente na fase de avaliação e revisão do ciclo de qualidade, por exemplo com a realização de um maior número de reuniões do Conselho Geral.

Evidências: Contudo, neste item, há a referir determinadas circunstâncias e fatores, de natureza extrínseca à Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola (EPDRG) ocorridos neste ciclo de qualidade, que vieram condicionar de sobremaneira a execução desta recomendação e, conseqüentemente, comprometer as metas de melhoria definidas para o presente ponto, designadamente, no que concerne ao fomentar o envolvimento formal e a participação dos stakeholders externos, através da realização de um maior número de sessões do Conselho Geral.

Efetivamente, o número de reuniões deste órgão de gestão não teve o incremento desejado e estrategicamente delineado como ação de melhoria, logo de início, ficando aquém das metas estabelecidas e dos esforços envidados para o efeito.

Tal resultado ficou a dever-se a:

- Medidas restritivas de contenção da situação pandémica provocada pelo COVID-19, particularmente no que respeita a ajuntamento de pessoas e realização de reuniões, que continuaram em vigor durante todo o ano escolar de 2020/2021 e 2021/2022 e que dificultaram fortemente a realização de sessões de CG, não só presenciais, como também online, devido à dificuldade dos meios técnicos e de rede, já que, sendo uma escola situada num concelho rural e com uma população pouco dotada de meios tecnológicos e informáticos, poucos stakeholders externos não institucionais, têm possibilidades de participar em sessões à distância;
- Em 2020/2021, na fase final do mandato da Diretora de então e na vigência da sua Direção, por questões imponderáveis, o número de elementos pertencente a este órgão ficou reduzido, devido à ausência prolongada da Diretora, mantendo-se o volume de trabalho, as responsabilidades e as exigências habituais, o que implicou um nível de abrangência de respostas muito superior da parte de cada elemento integrante da Direção;
- Por outro lado, à situação de intenso desgaste e cansaço vividos então na EPDRG não terá sido alheia a necessidade da DGEstE nomear uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), para 2021/2022, e cuja Presidente, Vice-Presidente e 1º Vogal só vieram a tomar posse a 11/08/2021 e o 2º Vogal, em 07/09/2021, com toda a preparação do lançamento desse novo ano letivo para planear, delinear e executar. A este respeito, importa salientar que a Exma. Sra. Delegada Regional de Educação do Alentejo convidou para Presidente da referida CAP uma professora que havia concluído o seu mandato no dia anterior, como Diretora de um Agrupamento de

Escolas, situado no extremo sul do Baixo Alentejo, onde é Professora do Quadro, que, para além de não conhecer a EPDRG, não conhecia o concelho e a comunidade em que aquela se inseria, trazendo consigo apenas uma vasta experiência de gestão e, principalmente, um enorme gosto por novos desafios, um desejo sincero por bem servir uma comunidade e uma missão, aliada a uma visão, daquilo que entende por serviço público, na busca contínua de mais e melhor educação para todos e para cada um;

- d) Aliado a este constrangimento, também a Vice- Presidente da CAP pertencia a outro Quadro de Escola, de outro concelho, sem possuir qualquer conhecimento da EPDRG ou do concelho onde se situa e desempenhava o cargo pela primeira vez;
- e) Os dois vogais da CAP, embora lecionassem há alguns anos na escola e a conhecessem bem, assim como à comunidade escolar e educativa, não possuíam qualquer tipo de experiência de cargos de gestão de topo, dificultando-lhes o exercício das tarefas, particularmente o exercício da gestão do tempo e da resposta imediata a exigências inesperadas;
- f) Por outro lado, convém salientar que a vigência inicial da comissão de serviço de uma CAP tem um horizonte temporal de apenas um ano e que foi com esse horizonte que a CAP trabalhou, prevendo que as suas funções cessariam no final do ano letivo de 2021/2022.
- g) Efetivamente, tal veio a acontecer com a abertura do procedimento concursal e a eleição de nova Diretora, que, no entanto, só veio a tomar posse a 02/08/2022, data em que deu igualmente posse à Subdiretora e a um Adjunto, vindo a segunda Adjunta a tomar posse em finais de setembro.
- h) Acresce ainda que uma parte significativa das medidas restritivas, devido à COVID-19, vigoraram, nas escolas, até abril de 2022, o que originou medos e inseguranças, quanto a ajuntamentos e à realização de reuniões presenciais, sobretudo entre pais e encarregados de educação e alunos, que frequentemente eram convocados de forma repetida e não compareciam;
- i) Para esta dificuldade de comparência e de quórum nas reuniões, até para eleições de representantes, particularmente de pais e Encarregados de Educação, contribuiu uma rede de transportes públicos deficiente e deficitária, com horários muito reduzidos e com enormes intervalos entre si, percursos demasiados longos, tarifas excessivas, e com frequência a necessidade da perda de um dia de trabalho para assistir a uma reunião, mesmo sendo esta marcada em horário pós-laboral, pois também este horário obriga, com frequência a que os pais e Encarregados de Educação disponham de meio de transporte próprio para se deslocarem, sob pena de não haver disponibilidade de transportes públicos para o fazerem.

Deste modo, podemos concluir que, na realidade, assistimos durante este ciclo da qualidade a uma confluência de fatores que, ainda que de forma aleatória, se aliaram para que, nesta recomendação em concreto, o processo de melhoria não recolhesse o desiderato pretendido, nem o resultado desejado e inicialmente previsto, sendo certo o compromisso da EPDRG da continuação do desenvolvimento de todos os esforços para que a recomendação em causa se concretize e a ação de melhoria se traduza no resultado esperado, no próximo ciclo de qualidade, e, quiçá, até superado.

- A instituição apresenta muita informação no sítio institucional nomeadamente a relacionada com o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas não estão explícitos os resultados da revisão, possivelmente até pela fase de implementação do processo, no entanto, a equipa de verificação considera que constitui uma oportunidade de melhoria. Por exemplo, não estão divulgados os resultados estatísticos dos inquéritos.

Evidências: Considerando a recomendação da equipa de peritos, foi reforçada a partilha de documentos referentes ao quadro EQAVET e ao desenvolvimento de todo o processo. Destaca-se a publicação dos relatórios trimestrais efetuados pela equipa de Avaliação Interna e EQAVET e que plasmam os principais resultados obtidos pela escola que resultaram do alinhamento com o quadro EQAVET e que permitem uma análise dos resultados obtidos e das práticas de revisão daí resultantes. Foram publicados estes relatórios referentes ao primeiro e segundo trimestres. Está prevista a publicação do relatório referente ao terceiro trimestre imediatamente a seguir ao término das atividades letivas, que este ano se prevê terminarem em 20 de julho, bem como os resultados estatísticos dos inquéritos aplicados e ainda a aplicar.

- No processo de alinhamento com o Quadro EQAVET foram efetuados questionários de satisfação aos ex-alunos, aos empregadores, aos estagiários de FCT, as entidades de acolhimento de FCT, professores e alunos, no entanto verificou-se que a quantidade de respostas não foi satisfatória tomando-se evidente que é necessário um maior envolvimento dos stakeholders. Envolver todos os stakeholders nas respostas aos inquéritos constitui uma oportunidade de melhoria até porque os inquéritos são uma ferramenta importante no ciclo da qualidade.

Evidências: No que diz respeito ao envolvimento dos stakeholders, foram realizados questionários aos professores. Relativamente aos ex-alunos e aos empregadores, a quantidade das respostas continua a não ser satisfatória, apesar do envio de e-mails com os questionários e de e-mails de reforço para as respostas aos mesmos. No entanto, refira-se que, no ciclo em análise (2018-2021) se tenha registado um aumento do número de respostas obtidas. No que diz respeito às entidades que acolhem formandos em Formação em Contexto de Trabalho foi revista a forma de os envolver no processo de garantia e melhoria da qualidade, dando-se preferência ao contacto individual, após o término dos estágios. Assim, as entidades de acolhimento, responderam a um questionário de satisfação, entregue diretamente pelos professores orientadores da FCT, obtendo desta forma as informações pedidas, em número relevante.

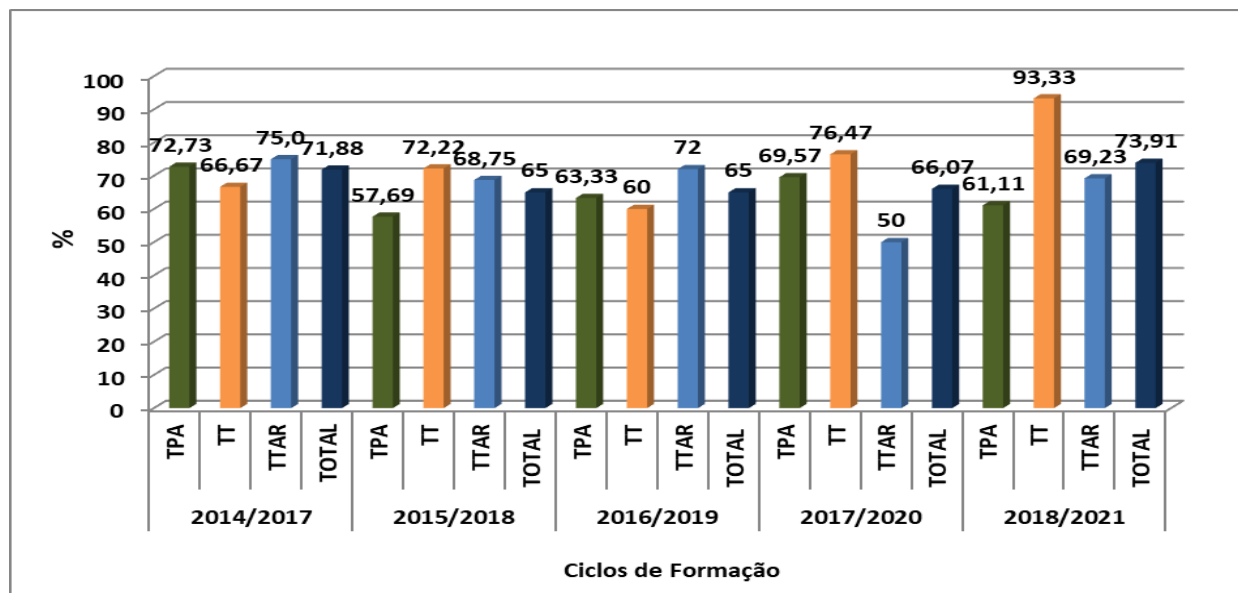
II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador nº4 a): Taxa de conclusão em cursos de EFP

Relativamente ao indicador EQAVET, nº4, que recolhe informação sobre Conclusão dos Cursos, designadamente taxa de conclusão dos cursos, taxa de desistência/abandono (anulações de matrícula, transferências, exclusão por excesso de faltas), e taxa de não aprovação dos cursos, conforme plasmado nos gráficos 1,2 e 3, respetivamente, e de acordo com os resultados dos cinco

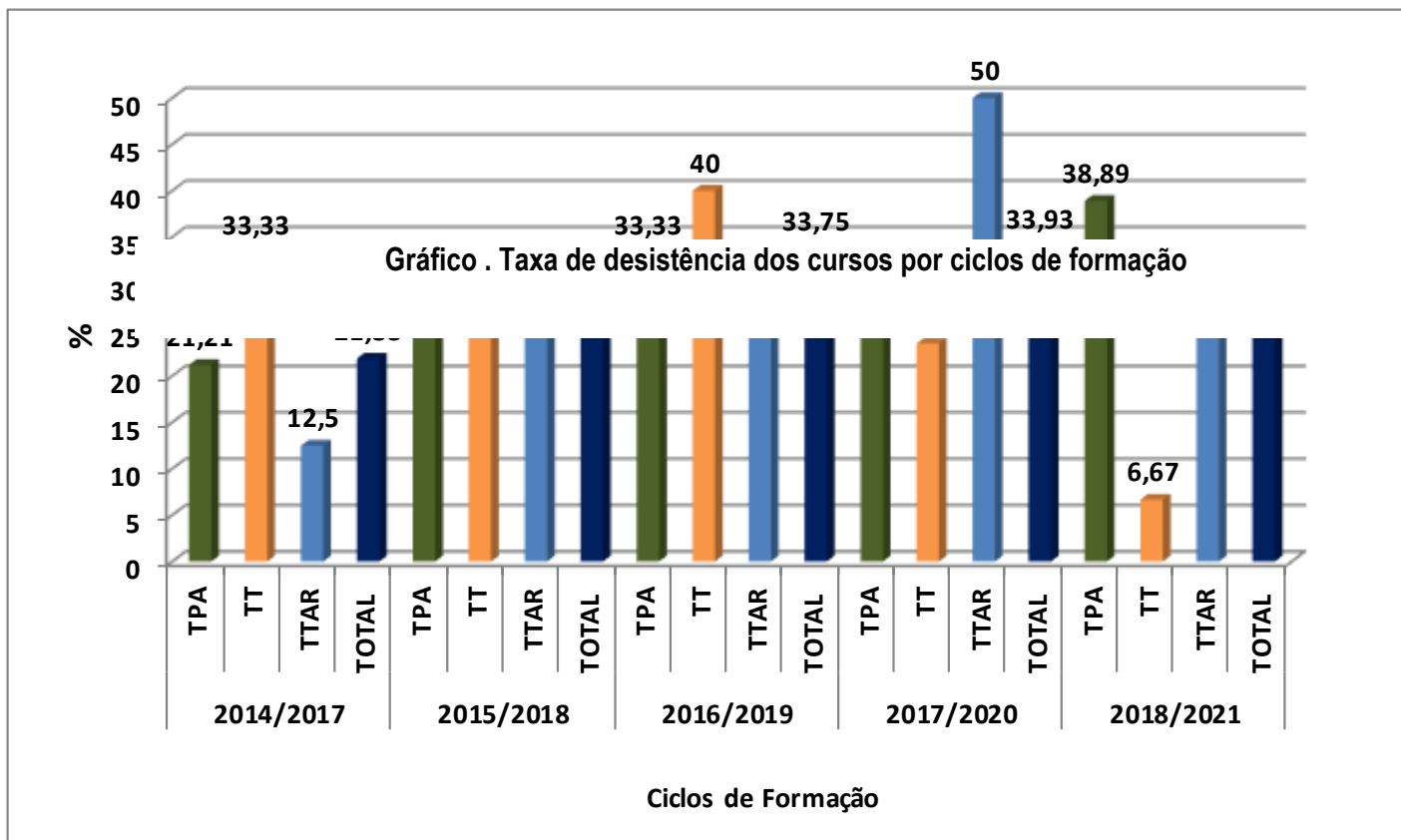
ciclos de formação já terminados, pode concluir-se que de acordo com os novos critérios de seleção do POCH, as taxas de conclusão dos cursos profissionais sofreram oscilações entre o baixo (< 70%) e o médio (>=70% e <75%) nos diferentes cursos.

Gráfico 1. Taxa de conclusão dos cursos por ciclos de formação



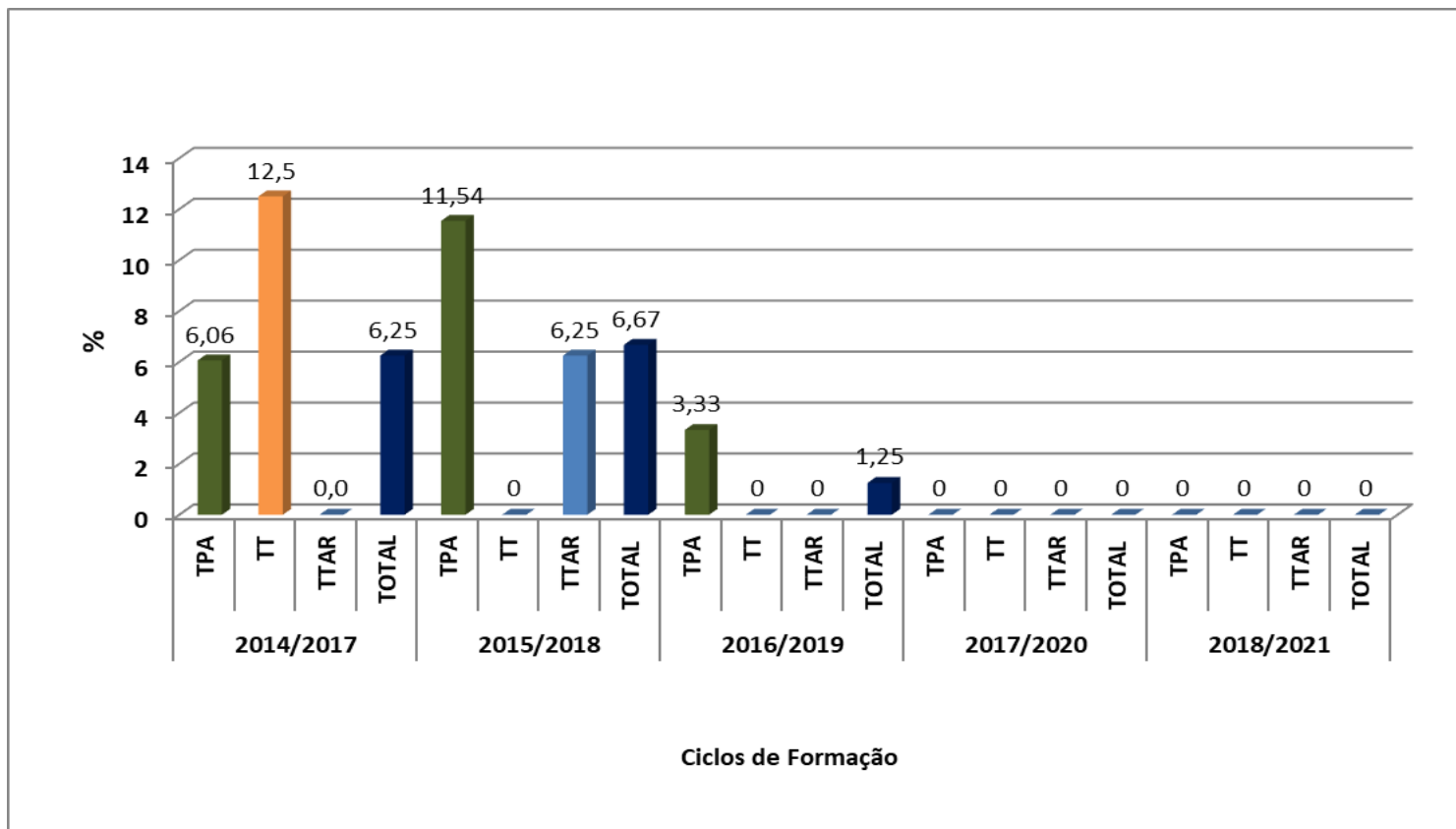
Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Gráfico 2. Taxa de desistência dos cursos por ciclos de formação



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Gráfico 3. Taxa de aprovação nos cursos por ciclos de formação



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

✓ Relativamente ao curso Técnico de Produção Agropecuária (TPA) verificou-se o seguinte:

- No ciclo de formação 2018-2021, o curso TPA registou novamente uma descida da taxa de conclusão, para 61,11%, e um aumento da taxa de desistências que se situou nos 38,89%. Regista-se que todos os alunos que chegaram ao 3º ano do curso concluíram.
- No ciclo 2017-2020, observou-se novamente uma subida na taxa de conclusão, que foi de 69,57%, uma diminuição da taxa de abandono/desistência, 30,43% e novamente todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram o curso.
- No ciclo 2016-2019, a taxa de conclusão do curso voltou a subir para os 63,33%, a taxa de abandono/desistência foi elevada, 33,33%, mas a taxa de não aprovação no final do ciclo foi zero, ou seja todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram com sucesso o seu curso.
- No ciclo 2015-2018, a taxa de conclusão do curso desceu significativamente, 57,69%, devido sobretudo a um acréscimo na taxa de abandono/desistência que foi de 30,77% e de uma taxa de não aprovação também elevada, 11,54%.
- No ciclo 2014-2017, tivemos a melhor taxa de conclusão de curso, 72,73%, apesar de 21,21% dos alunos terem desistido/abandonado o curso durante o percurso de três anos, mas a taxa de não aprovação do curso, no final dos três anos do ciclo de formação foi de 6,06%.

✓ No curso Técnico de Turismo (TT) observou-se que:

- No ciclo de formação 2018-2021, o curso TT registou a melhor taxa de conclusão de sempre, 93,33%, e consequentemente apenas 6,67% de taxa de desistência, todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.
- No ciclo de formação 2017-2020, verificou-se uma subida das taxas de conclusão para 76,47%, a taxa de desistência abandono desceu para 23,53% (menos 16,50 % em relação ao ciclo anterior), e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.
- No ciclo de formação 2016-2019, observou-se neste curso uma redução nas taxas de conclusão, porque houve novamente um aumento significativo da taxa de desistência/abandono, 40%, novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo de formação 2015-2018, registou-se um aumento nas taxas de conclusão do curso para 72,22%, apesar da taxa de desistência/abandono, 27,80%, ser relativamente elevada, mas todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão do curso foi de 66,67%, a taxa de desistência/abandono foi elevada de 33,33%, e a taxa de não aprovação final de 12,50%.

✓ No que respeita ao curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, (TTAR) verificou-se que:

- No ciclo 2018-2021, o curso TTAR, registou um aumento da taxa de conclusão em relação ao ciclo anterior, 69,23%, e uma redução significativa da taxa de desistência, 30,77%, verificando-se que todos os alunos que chegaram ao terceiro ano concluíram com sucesso.

- No ciclo 2017-2020, houve uma acentuada redução nas taxas de conclusão deste curso, 50% (redução de 22% em relação ao ciclo anterior), pois 50% dos alunos que iniciaram este ciclo, abandonaram e/ou desistiram, nos dois primeiros anos do ciclo, pois todos os que chegaram ao terceiro ano concluíram.

- No ciclo 2016-2019, voltou a observar-se um acréscimo na taxa de conclusão do curso, 72,0%, um ligeiro aumento da taxa de desistência/abandono, 28%, mas novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo 2015-2018, houve uma regressão na taxa de conclusão, 68,75% porque se verificou uma subida para 28,0% da taxa de desistência/abandono, bem como 6,25 % dos alunos que frequentaram o curso até ao fim não o concluíram.

- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão de curso foi a mais elevada dos três cursos existentes na EPDRG, 75,0%, taxas de abandono também mais baixas, 12,50% e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

Com o objetivo de prosseguir com a melhoria das taxas de conclusão dos cursos, foram tomadas várias medidas de apoio didático/pedagógico individualizado a todos os alunos, com a intervenção das equipas pedagógicas na recuperação modular, apoios intensificados/personalizados, diferenciação pedagógica, através da equipa EMAEI, da professora do ensino especial em horário completo, e também de 2 psicólogas com horário completo.

Continuamos a registar uma taxa que consideramos ainda bastante elevada de abandono/desistência nos cursos profissionais apesar de ter havido uma redução em relação ao último ciclo de 33,93%, para 26,09% no ciclo em análise. Assim 26,09% dos alunos que iniciaram o ciclo de formação 2018-2021, abandonaram os cursos, por transferência, anulação de matrícula ou por excesso de faltas. De referir que alguns alunos quando chegam à maioridade e deixam de estar abrangidos pela escolaridade abandonam os cursos por motivos de ordem variada mas que

frequentemente se relacionam com dificuldades económicas. Apesar dos motivos de abandono serem maioritariamente constrangimentos que a escola não consegue controlar, continuamos a diligenciar no sentido de reverter a situação. Como veremos em análises subsequentes, estas taxas de desistência/abandono ocorrem sobretudo no 10º ano, sobretudo por transferências de curso, e no 11º por anulações de matrículas/excesso de faltas.

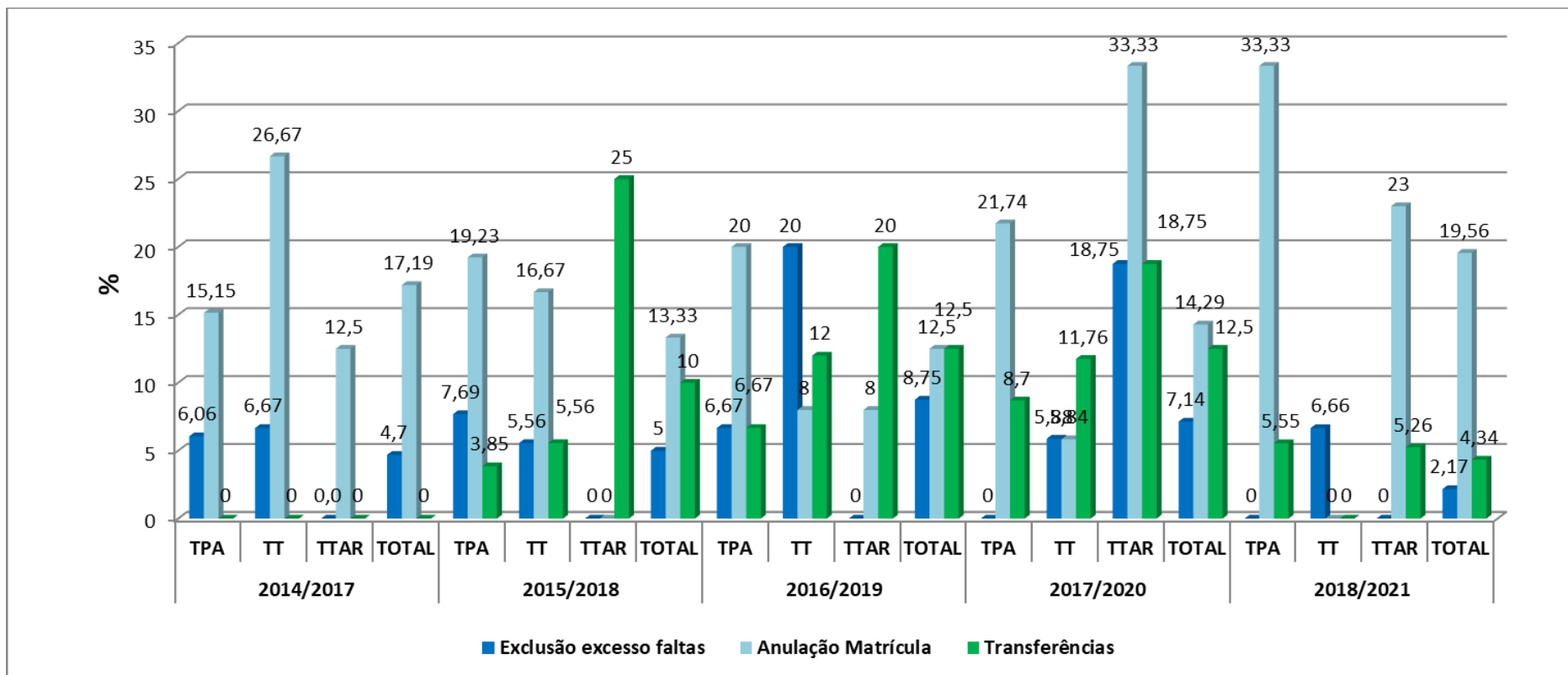
Verificamos no entanto, que as taxa de não conclusão dos cursos continuam em 0%, significando que todos os alunos que frequentaram o 3º ano dos cursos concluíram os seus cursos.

2.2. Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos

Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e tendo em conta que a taxa de desistência/abandono, como já se verificou nos quadros anteriores, é um dos principais fatores associados às taxas de conclusão dos cursos profissionais, foram concebidos indicadores de suporte à taxa de desistência, como forma de obter uma análise mais detalhada, e que associados a mecanismos de alerta, permitem antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil.

Assim foram recolhidos dados em todos os anos letivos dos ciclos de formação que nos permitiram a elaboração do gráfico 4, que permite analisar, as taxas de desistência/abandono, com as anulações de matrícula, transferências e exclusão por excesso de faltas, no ciclo de formação 2018-2021, bem como nos ciclos anteriores.

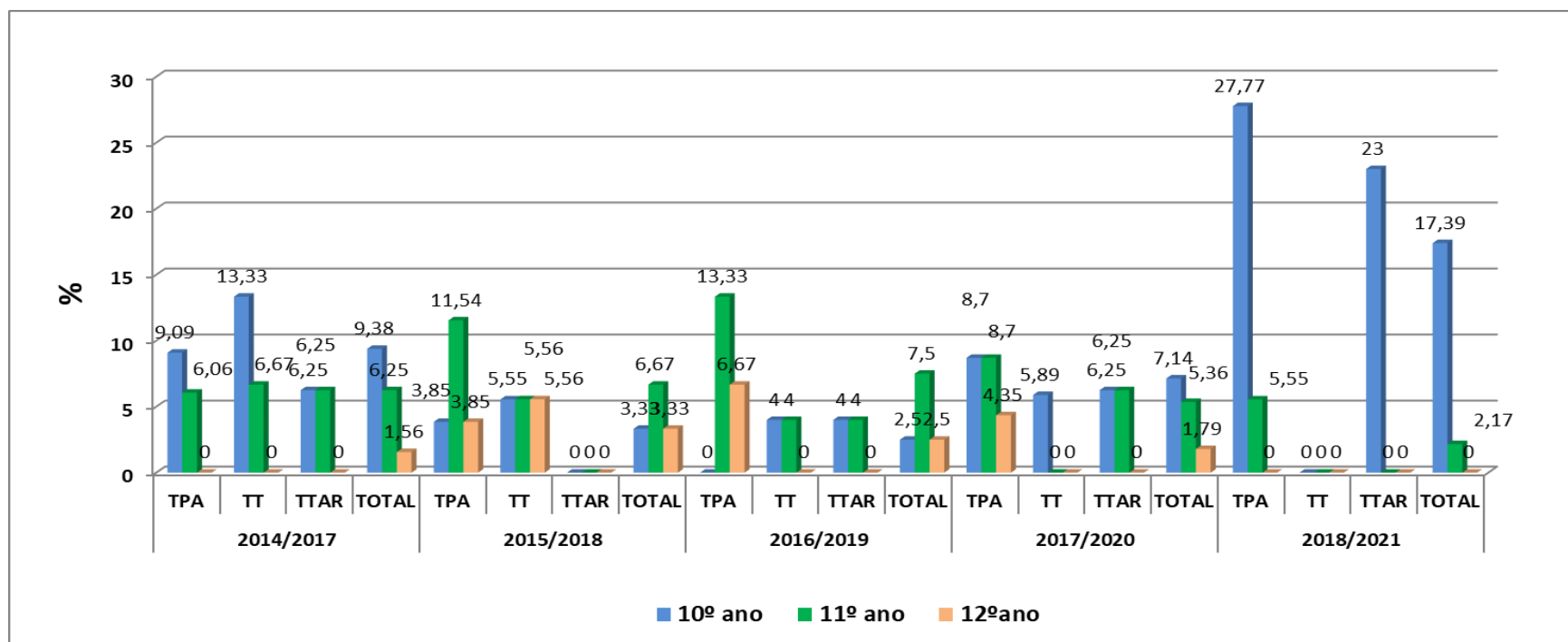
Gráfico 4. Taxa de desistência/abandono



Fonte: Registro de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

Através da análise do gráfico 4, verifica-se que no ciclo 2018-2021, a anulação de matrícula representa 19,56% da taxa de desistência, seguida das transferências, 4,34% e de 2,17 de exclusão por excesso de faltas. Foi sobretudo no curso TPA que esta taxa de anulação de matrícula foi mais elevada, 33,3%. Comparando com os restantes ciclos, mantêm-se a tendência de taxas elevadas de anulações de matrícula. No curso TPA, desistiram/abandonaram 7 alunos, 6 por anulação de matrícula e 1 por transferência de escola. No curso TTAR, não completaram o ciclo de formação 4 alunos, 3 por anulação de matrícula e 1 por transferência, no curso TT apenas 1 alunos desistiu/abandonou porque foi excluído por excesso de faltas. Nos gráficos 5, 6, e 7 analisa-se com mais detalhe, o que se passou em cada ciclo de formação, em cada curso, e em cada ano de escolaridade (10º, 11º, e 12º ano).

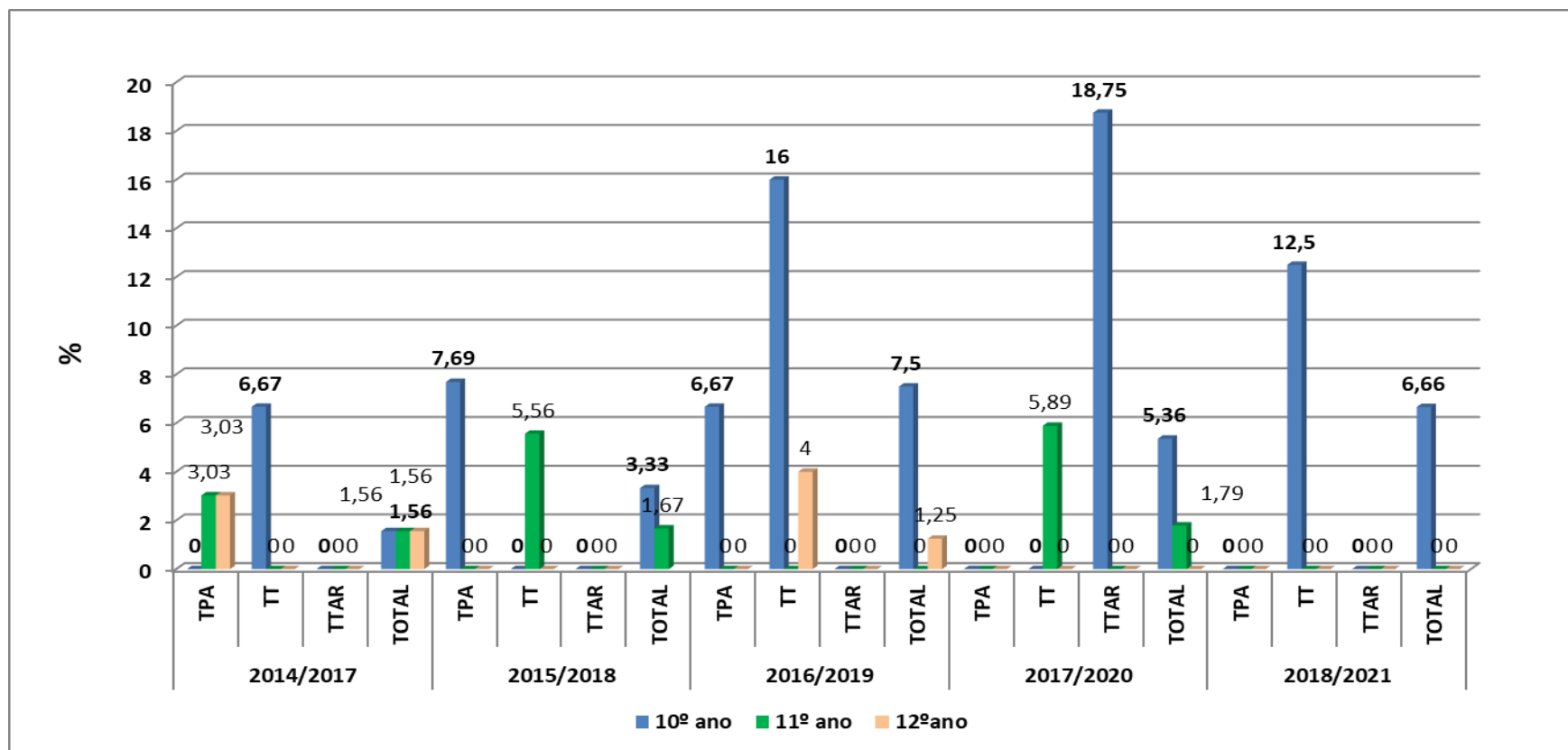
Gráfico 5. Taxa de anulação de matrícula



Fonte: Pautas de avaliação trimestral

Relativamente à taxa de anulação de matrícula, gráfico 5, observa-se que no ciclo 2018/2021, é sobretudo no 10ºano, nos cursos TPA, seguido do curso TTAR que persistem com mais frequência. No 10ºTPA, anularam a sua matrícula 5 alunos e no curso TTAR, 3 alunos. As anulações de matrícula no 10ºano ocorrem sobretudo quando os alunos atingem a maioridade e deixam de estar sujeitos à escolaridade obrigatória.

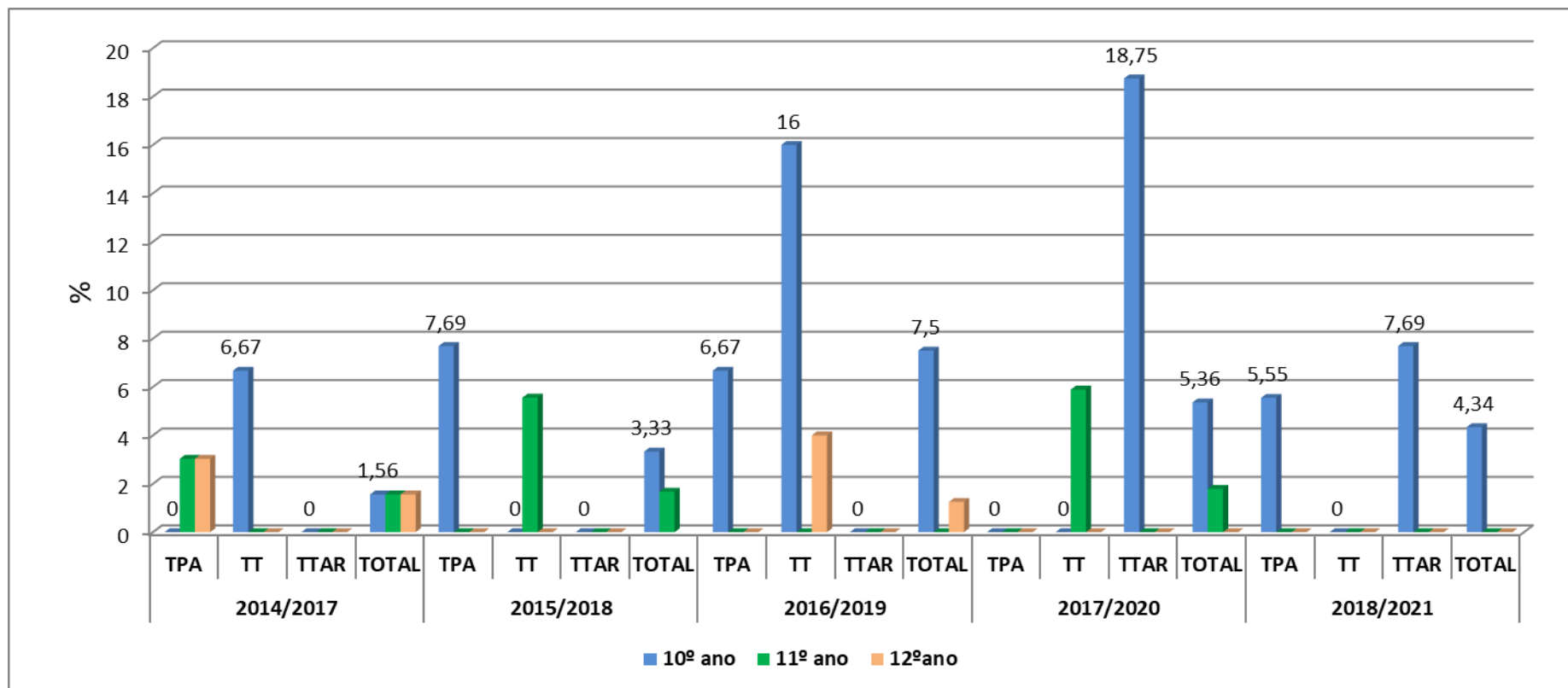
Gráfico 6. Taxa de exclusão por excesso de faltas



Fonte: Pautas de avaliação trimestral

No que respeita à taxa de exclusão por excesso de faltas, gráfico 6, observa-se que no ciclo 2018-2021 acontece também, no 10ºano. No curso TT foi excluído 1 aluno por excesso de faltas.

Gráfico 7. Taxa de transferências



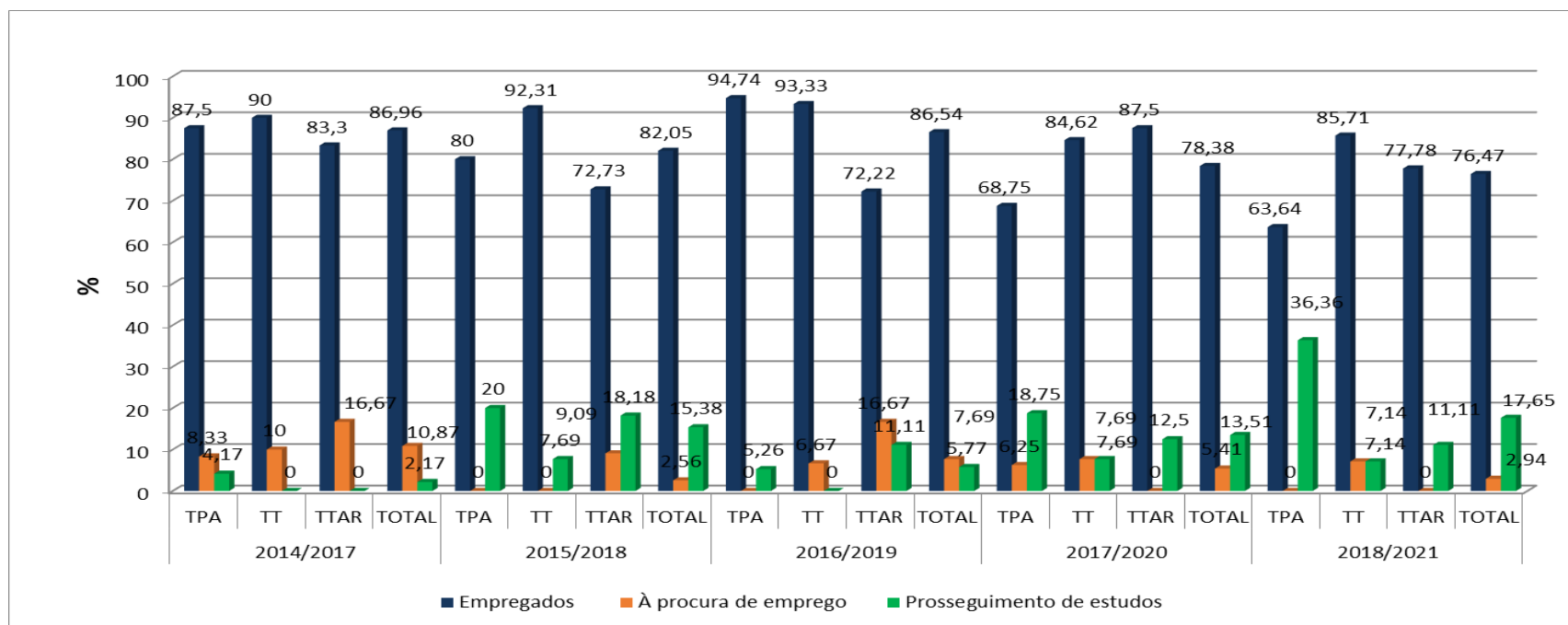
Fonte: Pautas de avaliação trimestral

Relativamente à taxa de transferências, gráfico 7, verifica-se que no ciclo 2018-2021 ocorreram apenas no 10ºano. No 10ºTTAR, 1 aluno foi transferido e igualmente no 10ºTPA também 1 aluno se transferiu de curso. Estas transferências ocorrem sobretudo no 1º mês de aulas, porque os alunos, quer por mudança de residência do agregado familiar, ou por não terem sido bem orientados na sua escolha, mudam de escola, por vezes mais de uma vez.

2.3. Indicador nº5 a): Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Analisando o gráfico 8, que nos proporciona informação sobre a colocação dos alunos/formandos diplomados, nos últimos cinco ciclos de formação, e nos três cursos em análise.

Gráfico 8. Taxa de colocação após conclusão dos cursos



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

No ciclo de formação 2018-2021, a taxa de empregados foi de 76,46%, ligeiramente inferior ao último ciclo (73,78%), a taxa de prosseguimento de estudos registada é de 17,75%, superior em 4,24% em relação ao último ciclo, a taxa de formandos à procura de emprego é 2,94%, desceu em relação ao ciclo 2017-2020 (7,14%).

O curso TT foi o que registou uma taxa de empregabilidade mais elevada, 85,71%, seguido do curso TTAR, com 77,78% e o TPA com 76,47%. Em relação ao prosseguimento de estudo, foi no curso TPA, que mais formandos prosseguiram estudos, 36,36%, seguido do TTAR, com 11,11% e o TT com 7,14%.

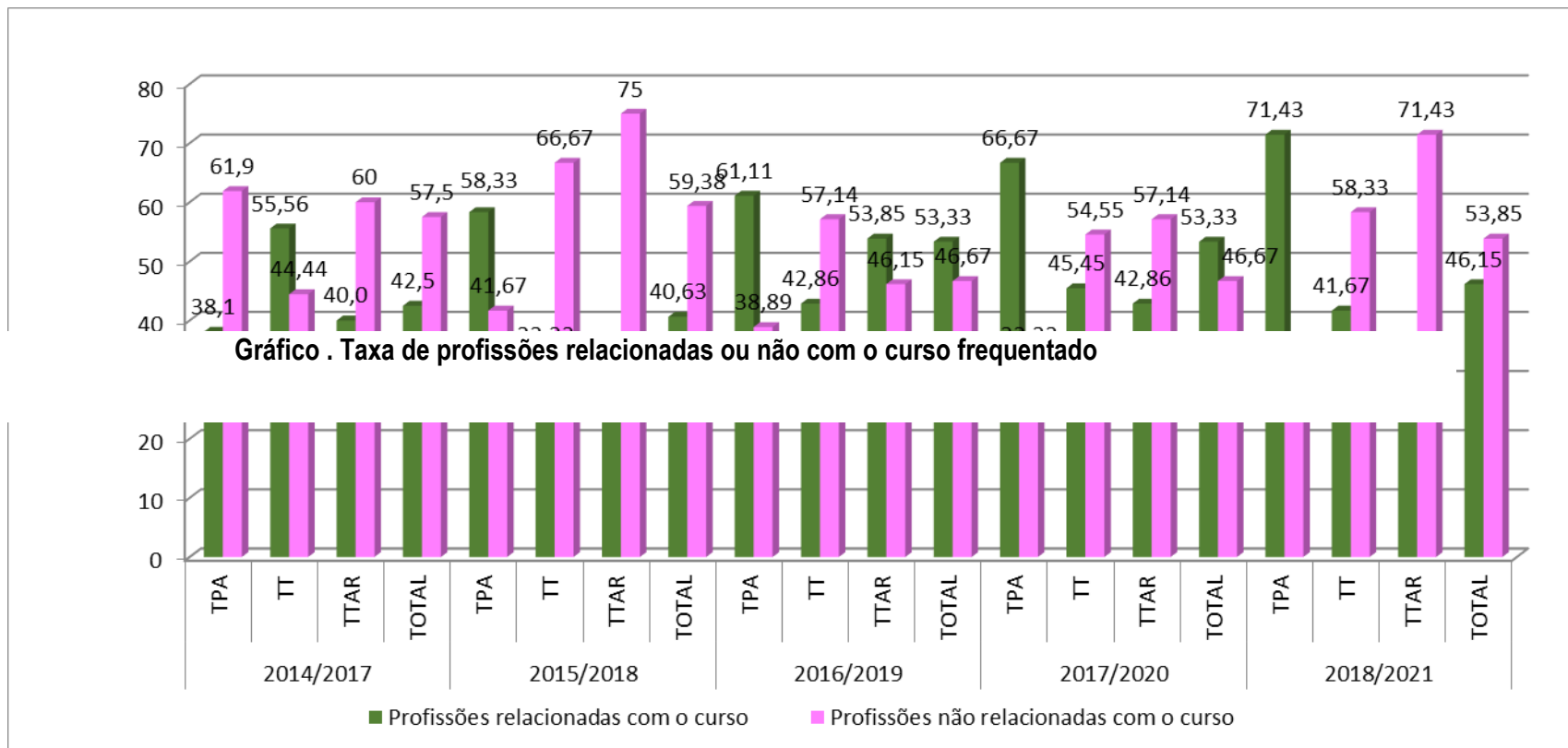
Verifica-se que as taxas de emprego continuam elevadas e que os diplomados em prosseguimentos e estudos também cresce.

Foram contactados todos os alunos, por vários meios, telefónico, e-mail, contacto pessoal, e todos responderam ao questionário.

2.4. Indicador nº6 a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional

Relativamente ao indicador EQAVET 6 a), construiu-se o gráfico 9, que nos fornece informação sobre, se as profissões que os alunos exercem, se relacionam ou não, com a área profissional do curso que frequentaram.

Gráfico 9. Taxa de profissões relacionadas ou não com o curso frequentado



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6a)

No ciclo 2018-2021, 46,15% dos formandos estão a trabalhar em profissões relacionadas com o curso, e a maioria 53,85% exerce profissões não relacionadas com o curso. Registou-se um decréscimo de 7,18% nos formandos a trabalhar em profissões relacionadas com os cursos.

No curso TPA, verifica-se que 71,43% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso, registou-se uma melhoria de 4,67% em relação ao ciclo de formação anterior. Já no curso TTAR, verifica-se que 71,43% dos diplomados trabalham em profissões não relacionadas com o curso, um acréscimo de 14,29% em relação ao ciclo anterior. No curso TT, verifica-se que 58,33% dos diplomados trabalham em profissões não relacionadas com o curso, e houve um ligeiro acréscimo nesta percentagem em relação ao ciclo anterior, em que já se mantinha esta tendência.

Verifica-se que no ciclo 2014-2017, maioritariamente (57,50%) as profissões exercidas pelos formandos não se relacionam com o curso que frequentaram, à exceção dos alunos do curso TT. No ciclo 2015-2018 a tendência mantém-se, à exceção do curso TPA em que 58,33% dos alunos exercem profissões relacionadas com o curso frequentado. No ciclo 2016-2019 inverteu-se a tendência dos ciclos anteriores, e 53,33% dos alunos trabalham em profissões relacionadas com os cursos, à exceção do curso TT, em que maioritariamente exercem profissões não relacionadas com os cursos. No ciclo 2017-2020, 53,33% dos formandos que estão empregados exercem profissões relacionadas com o curso que frequentaram, maioritariamente no curso TPA, 66,7%.

2.5. 6b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

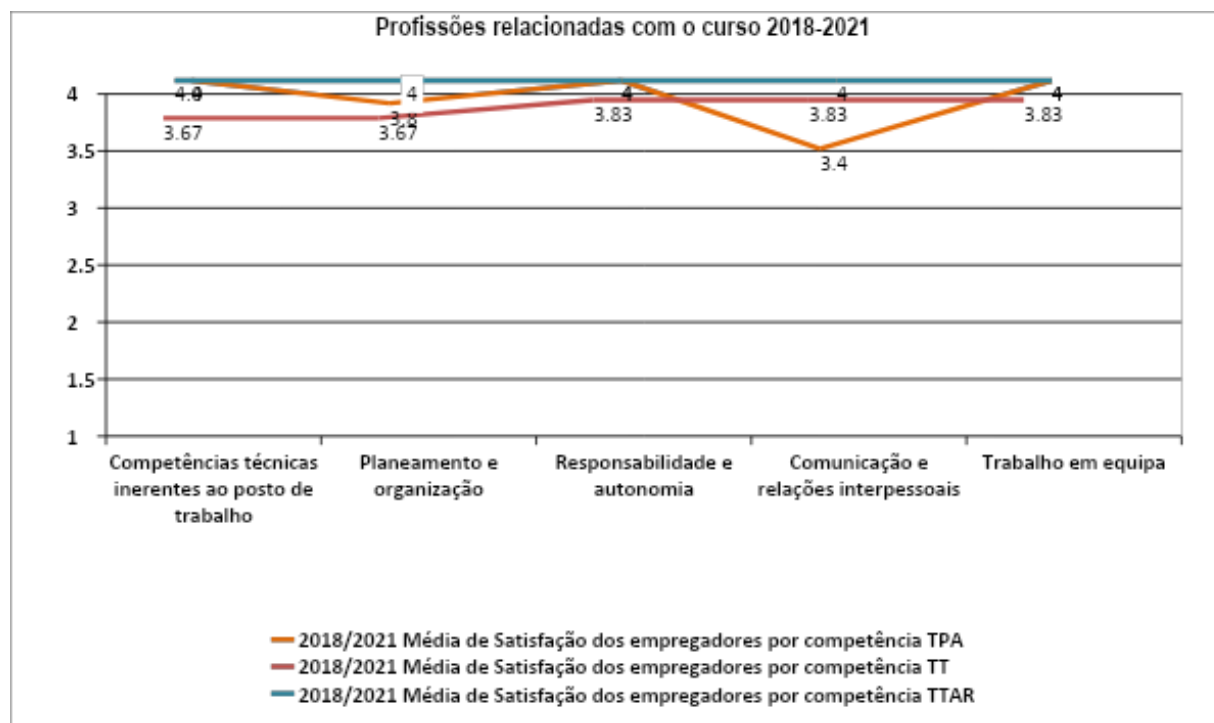
Em relação ao indicador EQAVET 6 b3), que traduz, informação sobre o grau de satisfação dos empregadores, os gráficos reproduzidos de seguida, representam os resultados do tratamento dos dados recolhidos junto dos empregadores dos ex-alunos. De salientar que tem sido difícil a recolha destes dados dos empregadores, apesar de várias estratégias utilizadas pela escola para assegurar as respostas, pelo que o número de respostas tem sido sempre inferior ao desejável. No entanto, verificou-se uma melhoria no número de respostas no ciclo de formação 2018-2021.

Acrescenta-se ainda, que a escala de satisfação, integra quatro níveis:

1. Insatisfeito,
2. Pouco satisfeito,
- 3 – Satisfeito,
- 4 – Muito satisfeito.

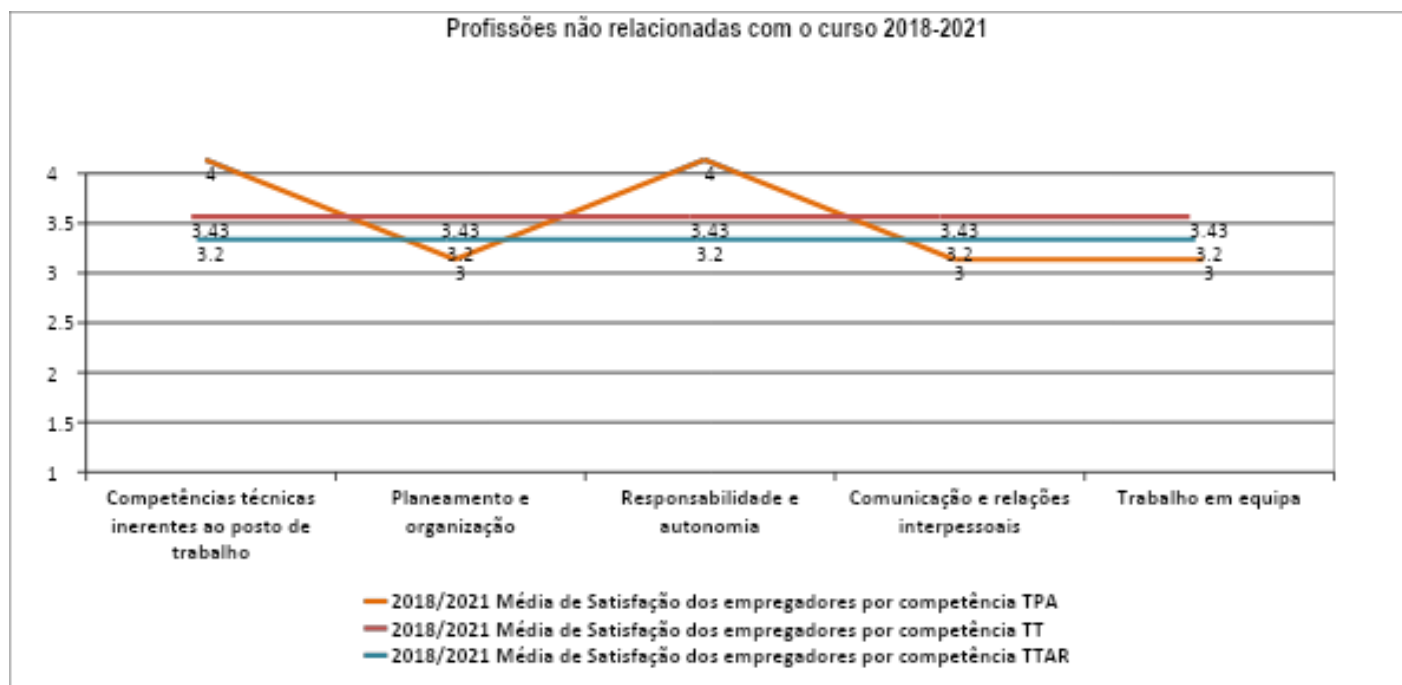
Assim, os gráficos 10 e 11 traduzem, para o ciclo de formação 2018-2021, a média de satisfação dos empregadores em relação aos alunos a trabalhar em profissões relacionadas e não relacionadas com os cursos, respetivamente.

Gráfico 10. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

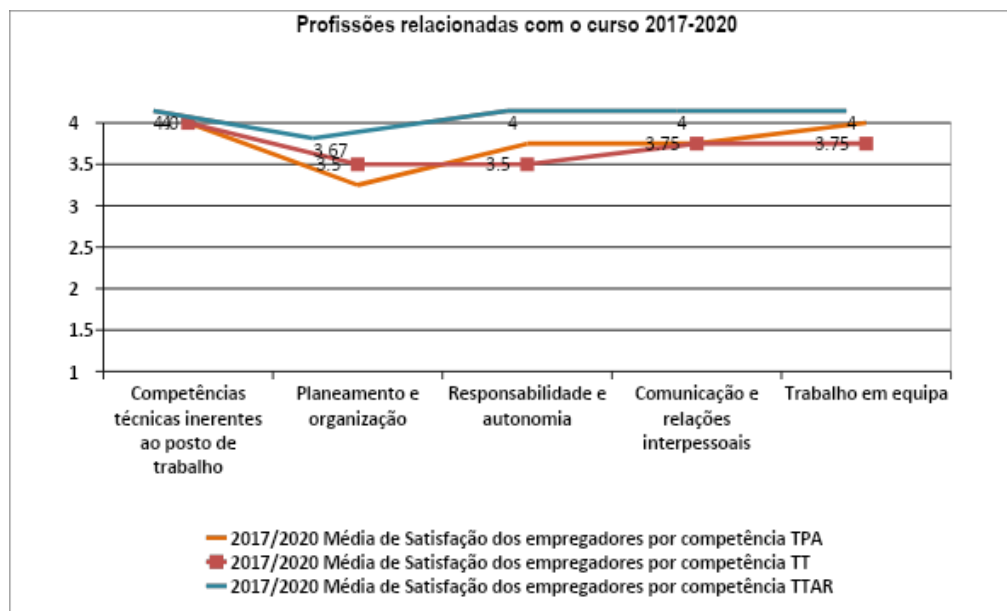
Gráfico 11. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Pela análise dos gráficos anteriores verifica-se que 100% dos empregadores estão Satisfeitos e Muito Satisfeitos com os ex-alunos quer nas profissões relacionadas com o curso, quer nas profissões não relacionados com os cursos.

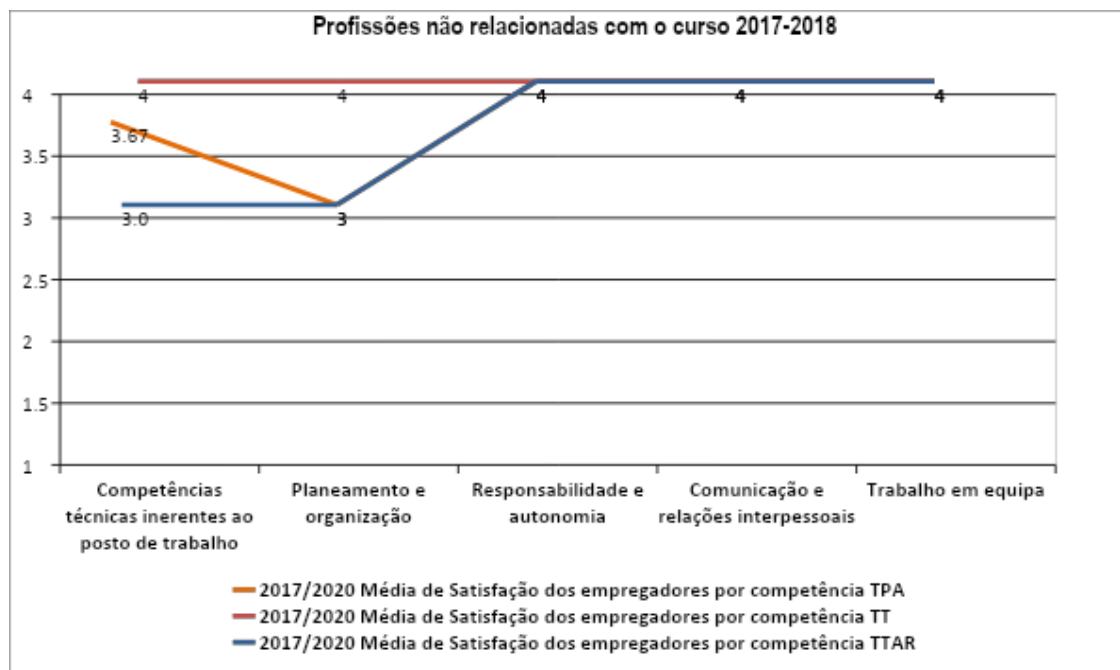
Gráfico 12. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

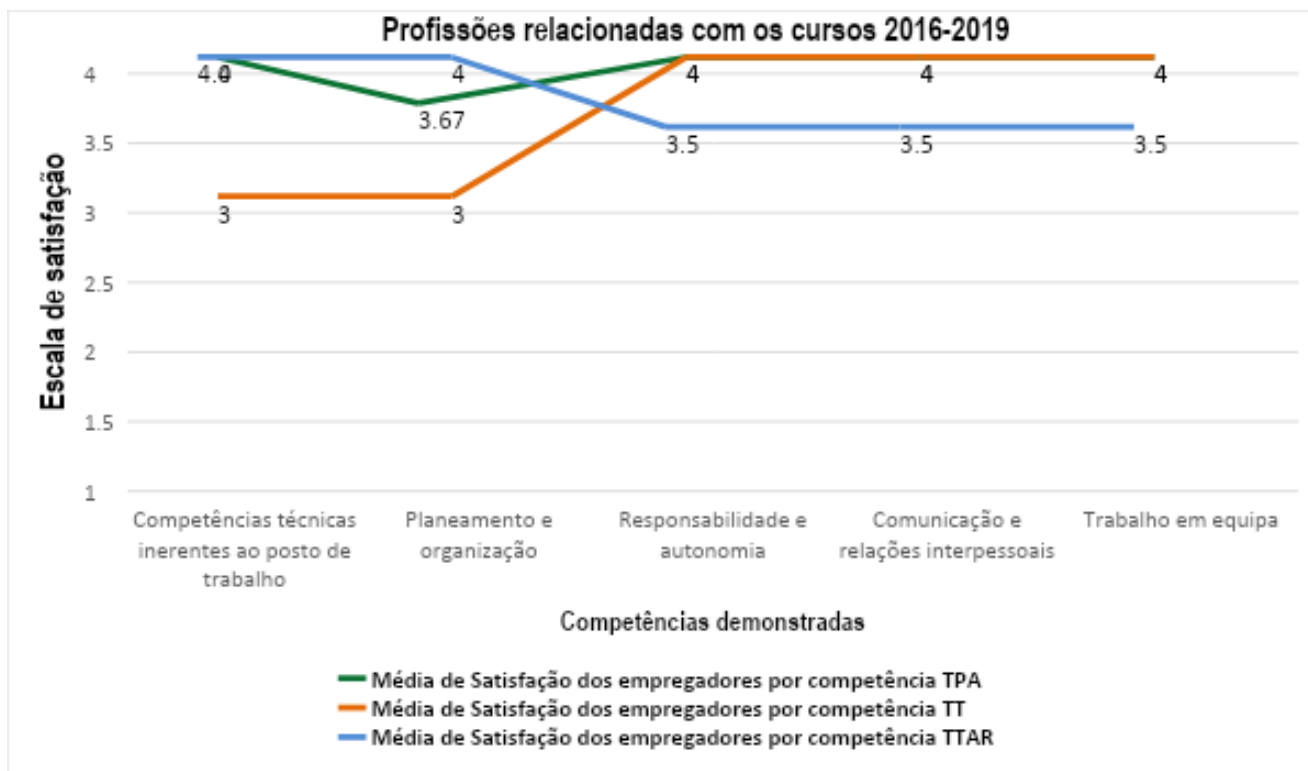
Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 13.Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020

Gráfico 13. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

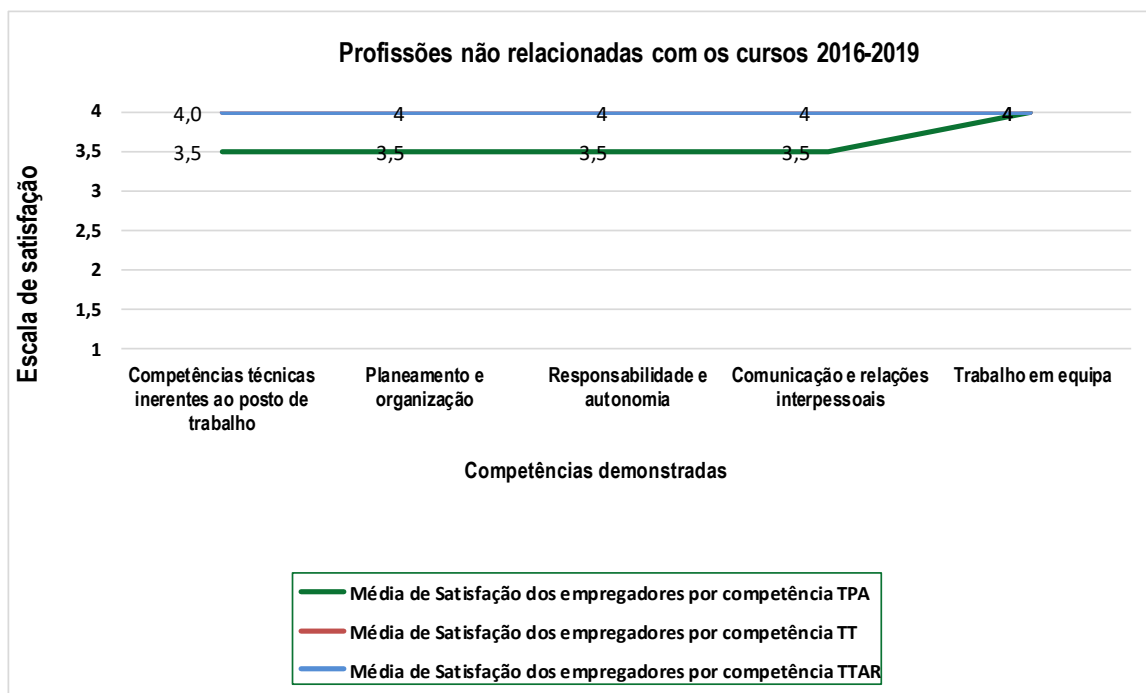
Gráfico 14. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2016-2019



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico SEQ Gráfico * ARABIC 15. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019

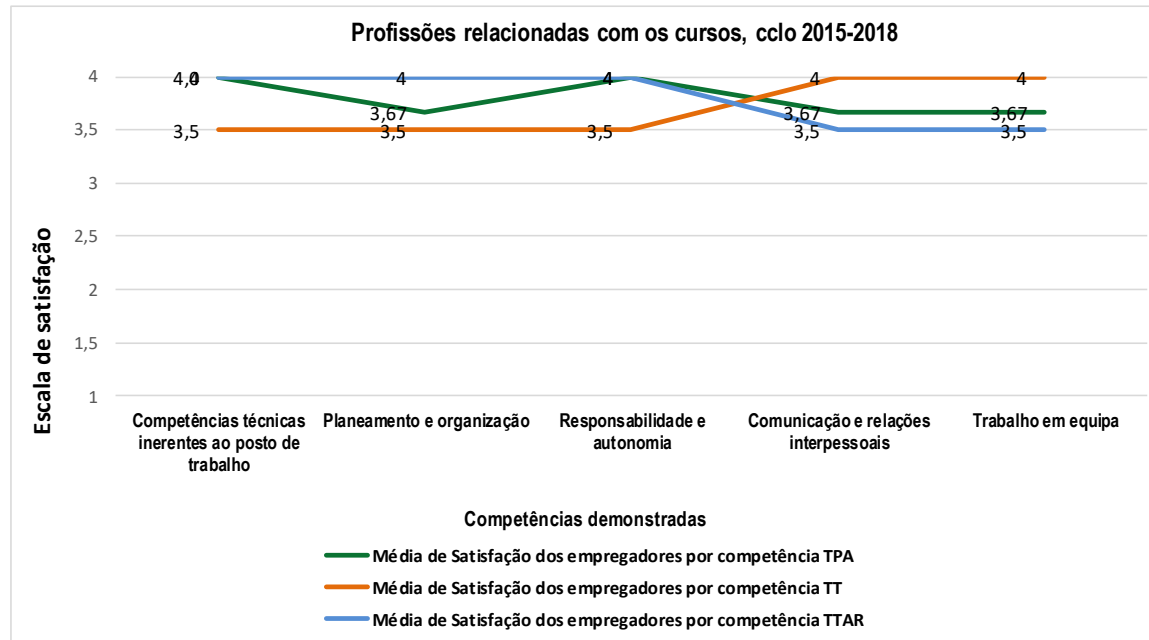
Gráfico 15. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2016-2019



Nota: Os valores para as turmas de TT e TTAR são idênticas, daí o traçado dos gráficos ser o mesmo.

Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

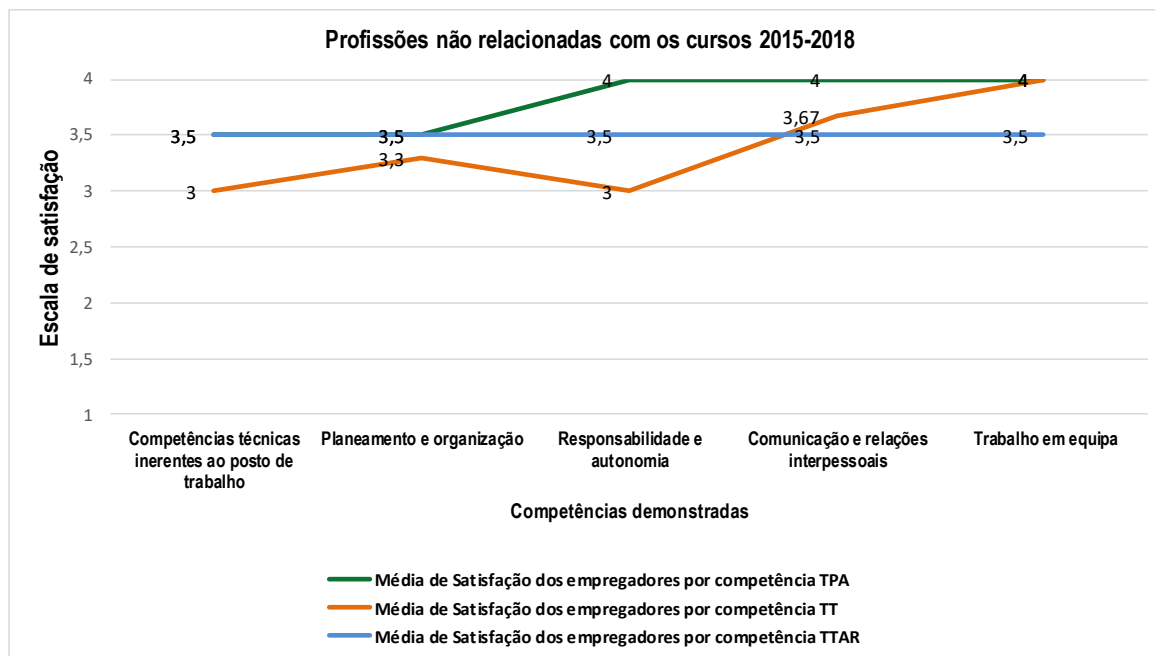
Gráfico 16. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2015-2018



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico . Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018

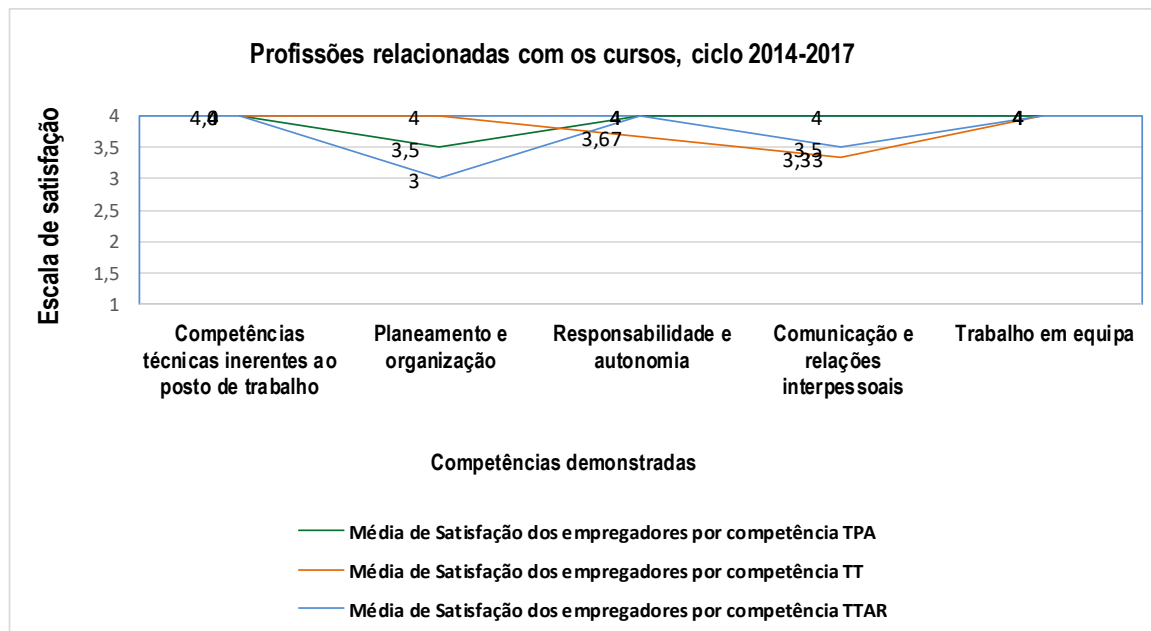
Gráfico 17. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2015-2018



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

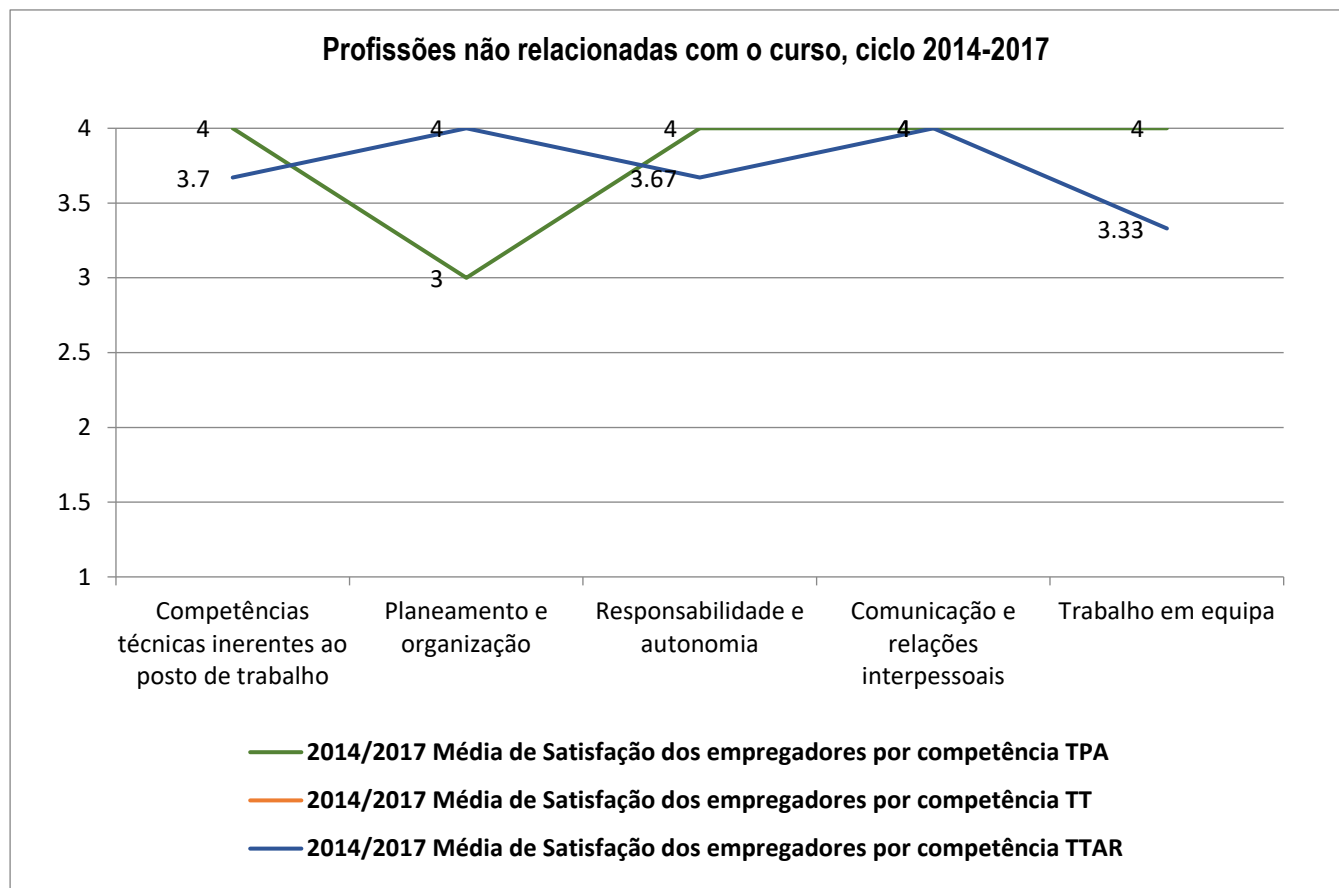
Gráfico . Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017

Gráfico 18. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico 19. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

De referir, que no curso TT, não obtivemos dados de empregadores de alunos a exercer profissões não relacionados com o curso.

Pela análise dos dados, recolhidos nos 5 ciclos de formação analisados, verificamos que os empregadores inquiridos estão todos satisfeitos/muito satisfeitos com o desempenho dos ex-alunos da EPDRG. Assiste-se que continua a ser difícil que os empregadores contactados por e-mail respondam aos questionários, o contacto telefónico e presencial tem sido mais proveitoso. No entanto, no último ciclo de formação, obtivemos mais respostas aos questionários.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos Profissionais	O1	Diminuir as desistências/abandono para valores abaixo dos 30% em todos os cursos profissionais, a média dos últimos 3 ciclos de formação é 32,14%.
AM2	Taxa de Empregabilidade na área da Formação dos alunos diplomados	O2	Que, pelo menos 40% dos diplomados empregados estejam a exercer profissões da área de formação, a média dos 3 ciclos de formação é de 50%.
AM3	Canais de comunicação com os ex-alunos e stakeholders externos	O3	Instituir uma cultura de comunicação eficaz, facilitadora de contacto com os ex-alunos e com os stakeholders externos.
AM4	Divulgação	O4	Continuar a melhorar a divulgação do processo EQAVET.
		O5	Melhorar a divulgação dos resultados alcançados, dos objetivos e das metas definidas.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Desenvolver atividades de integração na escola e nos cursos	setembro 2023	julho 2024
	A2	Fortalecer os mecanismos de alerta rápido em relação aos indícios de potenciais desistências	setembro 2023	julho 2024
	A3	Reforço e aprofundamento das estratégias de apoio à conclusão modular, de acordo com o perfil do aluno	setembro 2023	julho 2024
AM2	A4	Preparar os alunos para o mercado de trabalho	março 2024	julho 2024
	A5	Informar os futuros diplomados sobre as condições e vias para o prosseguimento de estudos	janeiro 2024	julho 2024
AM3	A6	Promover uma cultura de resposta a questionários/contactos com a EPDRG	setembro 2023	julho 2024
AM4	A6	Melhoria da política de comunicação da EPDRG	março 2023	setembro 2024

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A EPDRG está comprometida com um sistema educativo baseado nos princípios do sucesso, da qualidade, da exigência e da responsabilidade. Estes princípios estão plasmados nas suas políticas e planos de ação que, numa perspetiva de melhoria contínua, são ciclicamente planeadas, implementadas, avaliadas e revistas, garantindo, dessa forma, a credibilidade do seu desempenho, e indo, deste modo, ao encontro das expectativas, necessidades e preferências dos stakeholders intervenientes neste processo.

Neste sentido, o compromisso com a qualidade implica uma cultura de melhoria contínua, alinhada com o quadro EQAVET e articulada com a Missão, Visão e Valores plasmados no Projeto Educativo da Escola, com o envolvimento efetivo de todos os stakeholders.

A partilha de conhecimento e experiências com os stakeholders externos foi sempre valorizada, como o demonstra a realização da feira de formação “InForma-Te & Forma-Te”, das celebrações do Dia da Escola, bem como a organização do seminário de “Boas Práticas no Ensino e Formação Profissional” que irá decorrer no dia 28 de junho. Estas ações contaram sempre com a participação ativa dos stakeholders internos, professores, alunos e funcionários.

Para os próximos anos, a EPDRG continuará com a ambição de reforçar as suas redes de contacto, de comunicação, de envolvimento e de partilha com todos os seus stakeholders como a forma privilegiada de minimizar os constrangimentos e dificuldades sentidos. O principal objetivo de todo este conjunto de ações é, como sempre tem sido, o potenciar do sucesso dos nossos alunos. Tal como tem acontecido nos últimos anos, este será o grande desafio que a EPDRG terá que enfrentar e superar para poder garantir a qualidade do serviço educativo prestado.

Os Relatores

Elisabete Brás Teixeira Caetano Conduto

(Subdiretora)

(Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna e Garantia da Qualidade)

Paula Maria da Silva Fixelha

(Membro da Equipa de Avaliação Interna e Garantia da Qualidade)

Grândola, 15 de julho de 2023

Cofinanciado por:

